



ASSOCIAÇÃO MÃES PRETAS

CNPJ: 52.961.498/0001-52

@maespretas @kilombinhodeverao

MATERIAL DE CONSAGRAÇÃO

Neste documento, após breve apresentação da Associação Mães Pretas e do Projeto Kilombinho de Verão, trazemos uma seção com materiais midiáticos, seguido de registros fotográficos de atividades da Associação Mães Pretas relacionadas ao projeto Kilombinho de Verão – sua primeira edição, o Aquece Kilombinho e sua apresentação na Expo Favela/RS e consequente seleção para ir à Expo Favela Innovation Brasil.

1 A Associação de Mães Pretas

Em 2019, as irmãs Andréia e Adriana Centeno tiveram a ideia de chamar outras amigas que fossem também mães para formar um grupo no WhatsApp e falar sobre maternidade, entendendo as especificidades do maternar de mulheres negras. Uma mãe foi chamando a outra, e aos poucos formou-se um grupo de conversa, acolhimento e compartilhamento de vivências da maternidade preta. Assim consolidou-se a formação do então Grupo Mães Pretas que, reconhecendo a importância do contato físico e, principalmente, que as crianças pudessem estar juntas, iniciaram encontros presenciais, permeados por atividades de lazer e cultura.

Especialmente após o período pandêmico, o Grupo foi crescendo, tomando forma de Coletivo e demandando maior organização, de forma que, ao final de 2023, o Coletivo foi oficializado enquanto Associação, recebendo o nome Associação de Mães Pretas, estando hoje em processo de institucionalização para a melhor gestão das atividades.

Hoje, somos 78 mães pretas potencializando o autocuidado, as trocas de saberes, os contatos profissionais e o entretenimento, principalmente através da cultura e da arte de pessoas negras para pessoas negras. A Associação realiza parcerias para projetos culturais afrorreferenciados que contemplem as mães e/ou suas crianças, além de um calendário anual de eventos culturais e de lazer que promovem representatividade e identificação. Dentre as atividades estão a Gira de Leitura, o Seminário Consciência da Mãe Preta, Samba

da Mulher Negra (alusivo ao 25 de julho) e festa do dia das crianças.

Atualmente, a Associação é regida pelos seguintes propósitos, ou seja, para além de objetivos, razões de ser/ existir: a formação de vínculos afetivos que sejam suporte para mães pretas em suas vidas; proporcionar o bem-estar físico e mental da mãe preta; e fazer com que toda comunidade no entorno da mãe preta seja fortalecida pelas relações cultivadas no grupo. O coletivo Associação Mães Pretas acredita na maternagem coletiva, ou seja, que toda comunidade está cuidando do grande sol da sua aldeia – as crianças. Uma comunidade sem crianças é uma comunidade sem futuro. Foi também pensando nisso que nasceu o projeto Kilombinho de Verão.

2 Projeto Kilombinho de Verão: o grande Sol da Comunidade Mães Pretas

O Kilombinho de Verão é o nosso maior investimento enquanto coletivo de mães que são pretas. Sonhado, planejado, gestado, parido e criado pela Associação de Mães Pretas objetivando uma vivência de férias aforreferenciadas para suas crianças, com o auxílio de sua comunidade, teve sua primeira edição em janeiro de 2023, no Quilombo do Sopapo, em Porto Alegre.

Ao longo do ano de 2022, a Associação de Mães Pretas se articulou para tornar real esse grande sonho em comum, viabilizado através de uma campanha autônoma, com o apoio das famílias e dos amigos. Uma imersão quilombola de quinze dias que aconteceu, propositalmente, no período das férias das crianças, ressignificando a ideia colonial da “colônia de férias” e apresentando a elas um mundo que reflete a imagem, a cultura delas, criado de forma amorosa e potente.

O projeto apresenta às crianças um local pensado por suas mães – mães pretas –, que conhecem suas necessidades, e por profissionais negros qualificados, que respeitam sua negritude, além de valorizar o espelhamento em seus amigos; outras crianças negras, iguais a si, em um ambiente de diversão e aprendizagem através da cultura, da arte e do lazer. O Projeto Político-Pedagógico foi construído a partir da centralidade, valores e culturas africanas e afro-diaspóricas, a serem trabalhados através da ludicidade em 12 oficinas aforreferenciadas, voltadas ao fortalecimento da identidade, à construção da autoestima e à representatividade negra. Os profissionais, após serem selecionados através de edital, passaram também por um dia de formação, ministrada pelas próprias mães da associação, visando a compreensão, a troca e o debate em torno da ideia de uma educação aforreferenciada e seus desdobramentos.

A segunda edição do Kilombinho de Verão está prevista para ocorrer em janeiro de 2024, contemplando 40 crianças – o dobro de crianças contempladas na primeira edição –

de 5 a 14 anos, separadas em três turmas (Kalunguinha, Kalunga e Baobá), divididas conforme interesse e desenvolvimento. O projeto será realizado no Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho, na Av. Bento Gonçalves, nº 1129, no período de 08 a 19 de janeiro, de segunda a sexta-feira, 13h30 às 17h30. Estão entre os objetivos da edição de 2024 do Kilombinho de Verão:

- Contemplar 40 crianças, entre 05 e 14 anos, durante as férias escolares, com atividades lúdicas e afroreferenciadas.
- Oferecer formação e acompanhamento pedagógico aos(as) 18 arte-educadores(as) negros(as), selecionados a partir de edital e capacitados(as) a potencializar as crianças de forma construtiva.
- Realizar 12 oficinas afroreferenciadas, semanais.
- Efetivar parcerias com o setor público e privado.
- Propor um projeto político-pedagógico afroreferenciado.
- Proporcionar aprendizado de forma transformadora e duradoura.
- Realizar escuta ativa das crianças a partir de espaços lúdicos.

As oficinas propostas utilizarão aspectos vivenciais, estimulando que as crianças tragam suas próprias vivências para a aprendizagem e sejam potencializadas na sua negritude. São elas:

- Oficina Kazukuta (dança).
- Oficina Ndebele (grafite).
- Oficina Maria Carolina de Jesus (contação de história).
- Oficina Colheitas da Cabaça (plantio e cuidado com a terra).
- Oficina Elza Soares (música).
- Oficina Orí (espiritualidade).
- Oficina Ajeum (culinária).
- Oficina Ascender o Sol (movimentação corporal).
- Oficina Mestre Pastinha (capoeira).
- Oficina Cheikh Anta Diop (origens civilizatórias negras).
- Oficina Afrofuturista (robótica e tecnologias).
- Oficina Percursos Negros (conhecimento dos territórios negros da cidade).

Atuaremos como ascendedoras de sol – priorizando a prática dos valores civilizatórios africanos e afro-diaspóricos, nos tornando espelhos para que nossas crianças saibam onde buscar recursos de força e segurança no seu processo de crescimento. Essa dinâmica, de atuar como reflexo para nossas crianças, promove um elo de fortaleza que se

consolida. A educação afrorreferenciada, acima de tudo, é sobre realizar o resgate ancestral da nossa identidade e permanentemente viver o que somos da forma mais pluriversal possível, ainda que a máquina ocidental faça o movimento contrário.

2.1 Registros na Mídia

O Kilombinho de Verão, desde a sua primeira edição, foi motivo de reportagens na televisão e em jornais. Eis aqui um compilado deste material, organizado por data, acessível nos links disponibilizados.

06/02/2023 – RECORD RS. *Quilombinho de verão: colônia de férias promove cultura negra*. YouTube, 6 de fevereiro de 2023. Disponível em: <https://youtu.be/k7RbmYCrbCI?si=9cmzAXfCEcM05yDC>.

04/09/2023 – JORNAL do Almoço. *Projeto oferece atividades durante férias escolares em Porto Alegre*. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/11918941/>.

25/11/2023 – JACQUES, Guilherme (prod.). *Conheça a Kilombinho de Verão, que propõe imersão de crianças na cultura afro*. Top 10 das Comunidades. Diário Gaúcho, Porto Alegre, 25 de novembro de 2023. Disponível em: <https://diariogaucha.clicrbs.com.br/dia-a-dia/noticia/2023/11/conheca-a-kilombinho-de-verao-que-propoe-imersao-de-criancas-na-cultura-afro-36709993.html>. Versão impressa: Ano 24, nº 7.343, sábado, 25/11/2023, e domingo, 26/11/2023 – capa e páginas de 21 a 23.

22/12/2023 – RECORD RS. *Kilombinho de verão: rede de apoio e educação para crianças*. YouTube, 22 de dezembro de 2023. Disponível em: <https://youtu.be/rZ4ssVkU1HE?si=2X11g1aMepbwDOsl>.

26/12/2021 – MATTOS, Camila. *Conheça o projeto Kilombinho de Verão, iniciativa que visa fortalecer valores da cultura africana em Porto Alegre*. Porto Alegre 24 Horas, Porto Alegre, 26 de dezembro de 2023. Disponível em: <https://poa24horas.com.br/cultura/2023/12/conheca-o-projeto-kilombinho-de-verao-iniciativa-que-visa-fortalecer-valores-da-cultura-africana-em-porto-alegre/>

26/12/2023 – JACQUES, Guilherme (prod.). *Iniciativa pede ajuda para viabilizar ação de férias escolares na Capital*. Seu Problema é Nosso. Diário Gaúcho, Porto Alegre, 26 de dezembro de 2023. Disponível em: <https://diariogaucha.clicrbs.c.om.br/dia-a-dia/noticia/2023/12/iniciativa-pedeajuda-para-viabilizar-acao-de-ferias-escolares-na-capital-42258595.html>. Versão Impressa: Ano 24, nº 7.368, terça-feira, 26/12/2023. Capa e página 18.



27/12/2023 – JACQUES, Guilherme (prod.). *Imersão na cultura Afro* (contracapa) e *Para realizar mais um verão* (página 4). Zero Hora, Porto Alegre, ano 60, nº 20.869, 27 de dezembro de 2023, contracapa e página 4.



CHAMOU ATENÇÃO

Para realizar mais um verão

Criado para oferecer a crianças negras, durante as férias escolares, um mergulho em atividades afroreferenciadas, planejadas e conduzidas também por pessoas negras, o Kilombinho de Verão chega a sua segunda edição precisando de R\$ 41 mil para ser viabilizado. Sob a supervisão do coletivo Associação Mães Pretas, da Capital, o projeto deve ocorrer de 8 a 19 de janeiro, no Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho, no bairro Partenon, e terá 40 participantes.

– Serão 12 oficinas temáticas feitas por 18 arte-educadores, todos eles treinados e remunerados. Junto com os outros colaboradores, é o que nos gera a maior parte da despesa, cerca de R\$ 36 mil – explica a servidora pública Adriana Centeno, 36 anos, presidente do coletivo.

Ela cita ainda custos com alimentação, transporte das crianças e materiais para as atividades. Nestes casos, a iniciativa aceita parcerias. A primeira edição do Kilombinho ocorreu no verão deste ano, no Quilombo do Sopapo, na Zona Sul, com 20 participantes.

– Muitas crianças negras são únicas em seus ambientes de convivência e não recebem o acolhimento que deveriam receber para que possam se voltar a sua negritude. Queremos



Projeto foi criado pelo coletivo Associação Mães Pretas

oferecer isso, preencher essas lacunas para que elas consigam se enxergar e ter um espelhamento – observa Adriana.

Referência

Entre as oficinas, há robótica, movimentação corporal, culinária, plantio e contato com a terra e também uma atividade que desbrava territórios marcados por pessoas negras.

A presidente do coletivo explica que o objetivo é também fazer os pequenos olharem para os profissionais que vão oferecer as oficinas, e assim saberem que eles podem ter um futuro parecido. Por isso, os oficineiros são normalmente profissionais de referência.

– Nosso projeto é muito ar-

tesanal, então, estamos fazendo formações desde outubro para que a negritude possa ser trabalhada de forma muito potente, afirmativa. E isso exige qualificação – afirma Adriana.

A tentativa de viabilizar a segunda edição do Kilombinho de Verão vem na sequência de um grande momento do projeto: a participação na edição nacional da Expo Favela Innovation. Quem quiser ajudar, pode doar por Pix (kilombinhodeverao@gmail.com). O coletivo também aceita parcerias para alimentação, transporte e materiais para brincadeiras. Interessados podem entrar em contato pelo WhatsApp (51) 99609-1550.

Produção: Guilherme Jacques

2.2 Imagens: A primeira edição do Kilombinho de Verão

A exemplo da matéria publicada pela Record em 6 de fevereiro de 2023 (vide seção anterior), trazemos a seguir alguns registros de oficinas ministradas durante a primeira edição do Kilombinho de Verão, ocorrida no Quilombo do Sopapo:



Oficina Carolina Maria de Jesus (contação de histórias, primeira acima); Oficina Mestre Pastinha (capoeira, segunda); Oficina Orí (espiritualidade, terceira); Oficina Elza Soares (música, última foto).



Nesta sequência: momento de recreação, Oficina Ajeum (culinária) e Oficina Kazukuta (dança).

2.3 Imagens: Aquece Kilombinho

No dia 4 de novembro de 2023, a partir de uma parceria com o Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho, que dispunha de verba com prazo para ser utilizada, promovemos o Aquece Kilombinho, um dia de atividades culturais e de lazer, a exemplo do que é o Kilombinho de Verão, com oficinas e brincadeiras. Nesta ocasião, diferentemente do que se propõe nos dias de Kilombinho, as mães também estiveram presentes – para uma reunião, mas também para desfrutar de momentos de descontração entre si e junto às crianças, vivenciando um pouco do que será o Kilombinho em janeiro.









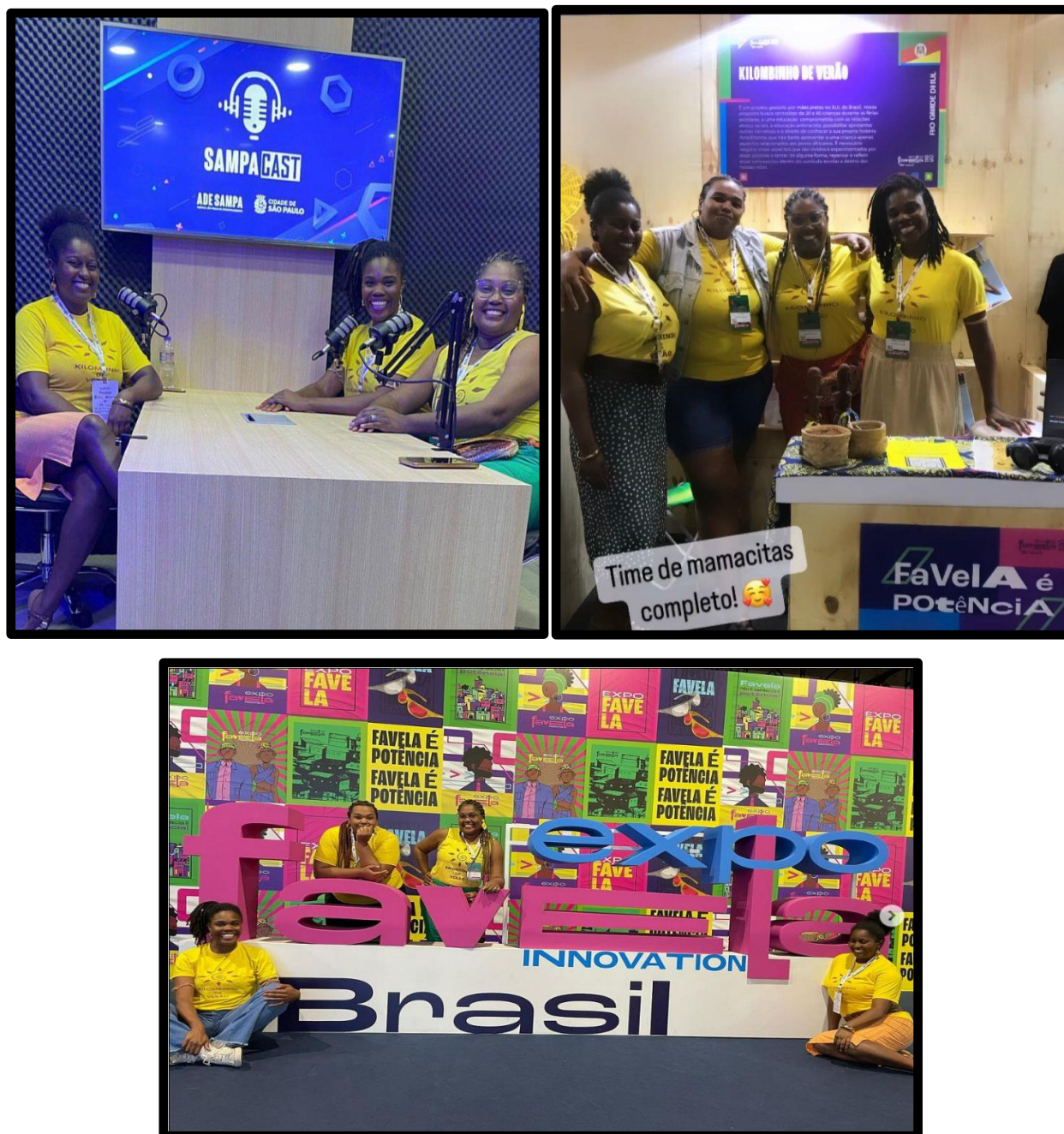


2.4 Kilombinho de Verão na Expo Favela Innovation

A Expo Favela Innovation é uma feira de negócios, que reúne expositores que são empreendedores e startups da favela, periferias e comunidades, e empresários, instituições

que são possíveis investidores, do asfalto. De acordo com o site, seu objetivo é 'dar visibilidade para estas iniciativas e, assim, promover um palco para este encontro com investidores que possam acelerar estes empreendimentos e gerar negócios, a partir das oportunidades que nascerão nos eventos'. Além dos estandes de exposição, durante a Expo Favela ocorrem palestras, workshops, rodadas de negócios, pitches de startups, mentorias, debates, cursos, shows, filmes, desfiles, entre outros.

O Kilombinho de Verão foi um dos 93 negócios apresentados na Expo Favela/RS, tendo sua potência reconhecida e ficado entre os 10 selecionados para ir a São Paulo, participar do evento nacional – Expo Favela Innovarion Brasil –, que contou com 240 expositores. Nossa participação foi amplamente divulgada em nossas páginas do Instagram (@kilombinhodeverao e @maespretas) e mesmo nas páginas da Expo Favela.



3. Considerações Finais

O Kilombinho de Verão é um projeto de grande potencial, que começa a ser reconhecido externamente, e institucionalizado pela Associação Mães Pretas – que trabalha, ainda, voluntariamente para ascender o sol de sua comunidade: as crianças. Para que o projeto tenha andamento, é preciso apoio. Somos uma equipe de mães pretas, professoras, cozinheiras, costureiras, advogadas, servidoras públicas, artistas, gestoras, jornalistas, microempresárias. Somos muitas, somos plurais e buscamos, com o apoio da nossa comunidade estendida – que inclui você, que nos lê, e sua rede – traduzir em realidade o sonho de um mundo melhor, a partir das crianças.

